



009ª CUTHAB 02ABR2024

Pauta: As dificuldades dos Jardins das Oliveiras.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): (10h10min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação – CUTHAB. Bom dia a todos e todas, a quem eu não conheço, considero sempre importante me apresentar, sou o Ver. Giovani Culau, presidente da CUTHAB, a nossa Comissão de Habitação, Transporte e Urbanização da Câmara neste ano. O Ver. Cassiá Carpes é o nosso vice-presidente. Quero dar as boas-vindas à Associação dos Moradores do Jardim das Oliveiras, lá no Extremo-Sul, na Zona Sul de Porto Alegre, com vários representantes hoje aqui. Eles fizeram, Cassiá, um pedido direto à comissão, para que pudéssemos nos reunir e recebê-los, para tratar das suas demandas, sobre as dificuldades que enfrentam na região, na comunidade. Sei que o pedido de vocês também contou com a interlocução do Ver. José Freitas, integrante da nossa comissão neste ano. Queremos, de imediato, dar início à reunião ordinária de hoje compondo a nossa Mesa. Quero chamar o Sr. Carlos Eloi, que é presidente da Associação do Jardim das Oliveiras; o secretário Vitorino, representando a SMSUrb, a nossa Secretaria Municipal de Serviços Urbanos; o

Sr. Rogério Baú, secretário adjunto, representando a Secretaria de Obras; o Sr. Pingo Vilar, secretário adjunto, representando a Secretaria de Governança; o Sr. Leandro Maricato, coordenador da Subprefeitura, gestor da Subprefeitura Sul. Eu consulto o Anderson, se puder me ajudar, se o Gustavo Cruz vai compor a Mesa também. (Pausa.) Perfeito. Gustavo Cruz, que também vai poder falar um pouco conosco sobre o Orçamento Participativo na região. Queria combinar, em especial contigo, Ver. José Freitas, se a gente poderia, antes de tudo, passar a palavra para o Sr. Carlos Eloi Ribeiro, que é o presidente da associação, porque eu imagino, Cassiá e Jessé, que, por ser o presidente e a voz da comunidade, nos passará a contextualização geral das demandas, das dificuldades, das razões que fizeram com que vocês solicitassem esta reunião da CUTHAB. Está chegando na reunião também a Ângela, que é presidenta da UAMPA, é importante que acompanhe esta pauta. Então, permitir aqui a fala do senhor, trazendo as demandas, a fala da comunidade, e, a partir daí, os vereadores têm sempre a fala à sua disposição. A gente também intercala com as demais representações que compõem a Mesa. Sei que o senhor trouxe uma apresentação para nos fazer, quero agradecer, a palavra é sua.

SR. CARLOS ELOI RIBEIRO: Bom dia, senhoras e senhores. Eu sou Carlos Eloi Ribeiro, sou presidente da Associação dos Moradores do Jardim das Oliveiras, que fica situado entre a Estrada da Serraria e a Av. Guaíba, do lado do Roda de Chimarrão. São, em média, ali 50 casas em condições precárias. A gente foi lutando durante 30 anos, levando, algumas vezes, feitas as obras, e foi feito lá em 1978, 1990, até 1994, foram feitas obras de cloacal e rede elétrica. A partir daí, a gente lutou durante 30 anos, mas sempre levando uma bolinha nas costas. Desculpem a minha honestidade, eu sou meio grosso, mas eu lutei durante 30 anos, eu tenho testemunhas aí, um senhor que tem quase 80 anos que está lá, o seu Duarte, que mora na rua chamada Beco 2, o que contradiz o direito do idoso. Na porta da casa dele, tem uma rampa de tijolo dessa altura, porque a água, quando chove meia dúzia de pingos, modo de dizer, chove bastante às vezes, a água entra dentro da casa dele. É um caszinho de idosos,

que não pode nem erguer a perna ali, pode cair, e essa nossa luta é por isso. Existiu um homem que apareceu lá, e ele está aqui entre nós, eu não quero mencionar a política, mas ele foi lá, viu a situação e nos colocou um fluvial. Por causa da questão do fluvial não comportar a água que tinha, os moradores começaram a abrir o cloacal e entupiu tudo. Então hoje estão dentro de uma calamidade que, quando chove, mistura água da chuva com esgoto, e vai para dentro das casas. É essa a minha reclamação e o pedido às autoridades, que eu tenho certeza que eu estou dando não o primeiro chute, mas o segundo chute no ângulo com essas secretarias que estão nos apoiando. É essa a situação do Jardim das Oliveiras. Tem poste de luz lá caído, tem um emaranhado de fio de mais de... Eu contei mais de 300 fios num poste, contei três caixas de luz abertas no chão com a luz ligada, com fios expostos, crianças. Eu não filmei, mas eu ia filmar, acho que o morador botou as crianças para dentro, num pátio de três por três, quinze crianças para jogar, porque eles podiam morrer eletrocutados. Então é um caso grave, é um caso grave, que as autoridades têm que prestar atenção, não deixar acontecer como aconteceu em Viamão, onde morreu uma criança eletrocutada, morreu um cavalo que é um animal. E nós não podemos deixar mais uma estatística ser anunciada, é um acidente anunciado. Então, eu espero das autoridades, e peço aqui aos representantes, vereadores, secretarias, que o nosso amigo está representando... Quero agradecer também a posição do Anderson de ter paciência de me ouvir, de me escutar, eu sou um cara meio que da roça, então eu não lido muito com nada daí. Ele teve a paciência de montar, ontem ainda ele me disse: "Olha, estou com problema de montagem, qual é a situação?" Porque eu tinha passado para alguns assessores aí as fotos, os vídeos, mas não passei os locais, como é que era. Então, ontem eu passei para o Anderson e passei para o Bruno, e eles montaram também e me ajudaram, porque eu preciso de ajuda, eu não tenho condições, não temos condições de fazer. Então, eu quero fazer esse agradecimento a esses assessores que se esmeram para fazer esse trabalho para que as coisas aconteçam. Eu quero pedir uma coisa aqui a todos que estão aqui, a todos, que eu não seja massa de manobra. Eu sou um homem velho, de 74 anos, não quero ser massa de

manobra, quero levar para a minha comunidade, eu poderia ter todos eles aqui, eu pego um ônibus lá e encho aqui, se vocês duvidarem, eu encho aqui, mas eles não vêm, nenhum, porque levaram tanta bola nas costas. Eu levei ônibus e ônibus cheio, aqui tem gente que sabe, lá tem gente que sabe, lá sentado, tem uns quatro ou cinco lá, ônibus cheio para ser massa de manobra e massa de manobra de gente daqui de dentro – daqui de dentro –, que estão aqui até hoje. Então, eu não quero ser convidado para ser massa de manobra. Nós acreditamos que as pessoas que vão lá vão nos fazer melhorar de vida. Eu faço uma pergunta, levanta a mão, não é obrigação, mas levanta a mão quem conhece o Jardim das Oliveiras, levanta a mão. Claro, tem gente que não mora na zona, mas o Jardim das Oliveiras é um lugar situado em bairro nobre que é Guarujá, Espírito Santo e Serraria. A zona de praia está abandonada, na verdade, está abandonado aos urubus. Eu conto, se forem olhar, tem mais de 500 urubus comendo as ofertas que são largadas lá, mas não vale o caso, isso aí é outra coisa. Não quero ser massa de manobra, quero ser ouvido, quero que façam as coisas para o Jardim das Oliveiras, como tem um homem que já está começando a fazer. Então, é isso, gente, esse é o meu desabafo, é a minha mensagem do Jardim das Oliveiras. O pedido urgente é daquele postes e o fluvial, que já parece que tem gente do Prefeitura, do DMAE olhando para fazer o fluvial, que é o? O nome do engenheiro me falhou agora. É Marcelo. O Marcelo esteve lá. Então, é isso aí.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Sr. Carlos, primeiro, mais uma vez..

SR. CARLOS ELOI RIBEIRO: Eu queria que passasse o vídeo, vereador, para ficar ciente.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Perfeito, podemos pensar.

SR. CARLOS ELOI RIBEIRO: Eu vou pedir para você passar.

(Procede-se à apresentação.)

SR. CARLOS ELOI RIBEIRO: Aí, este é o poste que eu falei, este poste aí, ele está... (Pausa.) Este pedaço daí, este pedaço, deste poste para cá, é a zona que está o problema, fluvial, esgoto, é rede de luz, é um quadrado de 50, 60 casas, daí deste poste para cá. Aí está o perigo; isso aí, se não derem um jeito, a CEEE não vir, a CEEE foi avisada, se não derem um jeito, eu vou fazer uma reportagem e, se morrer gente, aí vai ser pior. Nós temos, a partir de hoje, eu estou falando com as autoridades responsáveis por Porto Alegre, vão me ajudar a arrumar isso aí. Aí a estrada da Serraria, eu moro há 70 anos nela, várias vezes tem que entrar mato a dentro porque os caras vêm para o acostamento e atropelam a gente. Dizem que é a Avenida da Serraria, mas não é nada, ela é uma estrada. Não tem acostamento, de ponta a ponta dela, não tem acostamento, mais de 100 anos. Isso eu não acredito, um troço desses, mas ali, do 1.835 ao 1.965, a água desce para 200, 250 casas, a água desce ali, desce para dentro das casas. Então, nós queríamos que fizesse um fluvial naquele pedaço ali, um meio-fio ali para que a água não desça para as casas, desce para a casa daquele senhor lá que botou o muro na porta. Desce para atrás da casa dele e de muitas casas ali. Então, nós queríamos o quê? Que as autoridades mexessem nesse pedaço de estrada ou que mexessem na estrada toda. Nos outros lugares, a água não desce, mas ali desce tudo para lá, entendeu? Passa agora, tem mais alguma coisa. Aqui nessa parte, onde está aqui está correndo água ali, é o Jardim das Oliveira, olha só, cara! Faz mais de 30 anos que essa água corre por dentro, e nós pedimos para as autoridades, para o Orçamento Participativo, isso e aquilo, e está correndo água dentro da casa do homem aí. Orçamento Participativo, para mim, é uma balela, é uma conversa, participei 30 anos, ganhei tudo, tenho prova, ganhei regulação fundiária, ganhei saneamento básico, luz elétrica não tem até hoje... E essa água corre dentro da casa. Esse homem aqui pede também, Ver. Giovani, eles puxaram a luz lá da estrada lá, eles puxaram a luz lá

da estrada e botaram os postes ali, mas, cara, pelo amor de Deus, os fios não comportam a situação. Eles querem o poste de luz da CEEE, com caixa de luz na casa, Ver. Cassiá, na casa. Eles pagam luz, pagam tudo direitinho, mas, olha, tem 100 metros de fios ali enrolados, não enrolados, mas não comporta a situação. Então, ele está pedindo aí, é aquele ... (Fala fora do microfone. Inaudível.) ...que mora nessa rua aí, tem um outro que mora... Vamos ver aí, aí é o acostamento da Estrada da Serraria, vocês olhem bem o que é sair num acostamento desse aí. Por aí assim, na frente da casa do Silvestre, tem um pedrão, por aí tem um pedrão. Eles botaram o pedrão aí, porque o carro que vem da Ponta Grossa, eles moram na Ponta Grossa...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

SR. CARLOS ELOI RIBEIRO: Pedra, não é o Pedrão, desculpa, porque lá na minha terra se falasse em pedra, era pedrão. “Olha lá na coxilha lá tem um pedrão, cuidado que ela rola lá no morro...” Olha, ali, o carro vem lá da Ponta Grossa, não é, meu velho? Tu conheces lá, vem embalado, agora tem uma lombada em frente o quartel, mas antes eles entravam para dentro ali, agora eles não entram tanto, porque pegam a velocidade do quebra-molas para adiante. Então isso aí tem que ser arrumado. Eu peço às autoridades que prestem atenção no nosso bairro. O nosso bairro Guarujá, na verdade, depois que saiu a praia, Ver. Feitas, foi abandonada. Nós não temos nada para fazer para sobreviver, tinham pessoas que chegava, tinham um dinheirinho, faziam pastéis e iam vender na praia, hoje não, hoje, se ele caminha na praia, ele é roubado, de tão abandonada. Então eu peço aos vereadores que olhem para aquela região ali, que olhe. Tu estás lá naquela zona, meu vereador, está arrumando a Ponta Grossa, foi arrumado o asfalto, vão indo. Aí foi a primeira reunião que nós fizemos com o Freitas, do negócio da regularização fundiária. Nós moramos há... Desde 1951, mora gente nessa área, 1951. Nós fizemos pedido de regularização fundiária há mais de 25 anos. “Está tudo pronto, está tudo certo.” Eu mostro os papéis assinados por Pedro, Paulo.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Seu Carlos, por gentileza, só para eu saber: a área é pública ou privada?

SR. CARLOS ELOI RIBEIRO: A área é privada, mas nós a ganhamos.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Sim, mas por que não fizeram até hoje a reurbanização? O DEMHAB não está aqui, está? Chegou?

SR. CARLOS ELOI RIBEIRO: Com o DEMHAB, foi com quem eu mais discuti, e eu trago todas as pessoas que tiveram dentro do DEMHAB comigo, com advogados, com engenheiros. Ultimamente tive com outro lá também, foi prometido, agora estou acreditando, vereador, que saia, né? Está encaminhado, está assinado, eu tenho um documento que está assinado, né? O recurso, né? Espero que esse recurso... Então, vereador, essa história de regularização fundiária eu já fiz há mais de 20 anos, porque, quando nós ganhamos a área, nós ganhamos da Predial e Agrícola. Era um projeto Primo Beck 1, 2 e 3, aí faziam praça, faziam rua, faziam isso, só que o Carlos Eloi aqui é esperto, entrou em concordata e não fez nada, aí o povo invadiu. Então é isso que eu tenho para dizer, vereador, sobre a questão da nossa situação lá. Peço, encarecidamente, arrume o Beco 2 e manda arrumar aqueles postes. E aqui eu encerro o meu papo.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, Sr. Carlos. Eu acho que não só em meu nome, mas da comissão inteira queremos te parabenizar por não ter abandonado a luta, apesar das frustrações, da desesperança. Eu acho que, sem dúvida alguma, tu és exemplo para gerações como a minha, que enxergam em pessoas, como tu, que seguem na luta anos e anos como referências. Então, eu quero aproveitar que tu encerraste falando sobre o tema de regularização fundiária, para chamar o Leandro, que é diretor de regularização fundiária do DEMHAB. Eu acho que ele vai poder compartilhar

conosco também a posição da gestão em torno desse tema, o andamento do processo. Quero registrar que o Ver. Pablo Melo também chegou à nossa reunião, é integrante aqui da nossa comissão. Nós não temos hoje aqui a presença do DMAE, por mais que o DMAE tenha sido convocado para reunião, assim como a CEEE Equatorial que também foi chamada, mas eu imagino que tanto a presença da subprefeitura, como das demais secretarias podem colaborar conosco na interlocução necessária para essas demandas que o senhor, mais uma vez, traz aqui para a Câmara Municipal. Eu acho que a gente pode passar para o governo, não sei se o Ver. José Freitas quer falar... Então primeiro vamos passar a palavra para o Ver. José Freitas. Depois podemos começar contigo, Vitorino? Daí a gente vai seguindo a ordem aqui. A única questão, antes da tua fala, José Freitas, que eu acho que nós poderíamos combinar, é que esse tema da Equatorial é um dos grandes problemas que a cidade vive, inclusive a gente tem aqui uma CPI, ainda há uma incerteza sobre qual vai ser o desfecho dela, qual vai ser o êxito dela, mas a existência da CPI aqui é um pouco simbólica do quão, na minha interpretação inclusive, a privatização levou a situações muito graves para a população. Acho que o que nós podemos pensar aqui, enquanto comissão, é em convocar a CEEE para uma visita técnica lá na comunidade; em vez de trazer a CEEE para vir aqui conversar conosco, nós levamos e convocá-los para irem lá na comunidade analisar essa situação que tu trazes o relato aqui hoje. Então, desde já, de arrancada, acho que esse é o encaminhamento que a gente pode ter. Posso, saindo daqui, hoje, junto contigo, José Freitas, e os demais vereadores que quiserem, procurar o Júlio, que é o representante da CEEE junto à Câmara Municipal, e a gente fazer esse agendamento.

SR. CARLOS ELOI RIBEIRO: Só um minutinho. Tu falaste na CEEE, eles estiveram lá. Quero salientar que eles estiveram lá. Quando foi feita uma pressão, através de um assessor aí, eles estiveram lá com caminhão e tudo, só que, sabem como é que é uma vila, né?! Vocês sabem. Não adianta eu querer dizer para vocês que lá é maravilha. Então, eles estiveram lá, mas não

conseguiram entrar. Porque tinha um carro aqui, o outro tinha o carro lá. “Tira daí...” Não tiram... Daí foram embora. Entenderam? Então eu queria pedir que quando – já pedi para algum assessor aí – que quando a CEEE for, eu conversei com o seu Pedro, da casa 102 do beco 2, onde está o poste com problema, que quando as CEEE for... Dizem que eles não avisam, mas deviam avisar, para nós pedirmos para tirarem os carros, eu conheço os caras, eu vou lá numa boa...

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Vamos fazer assim: com a nossa fiscalização e acompanhamento da comissão, a gente faz um agendamento, daí a gente avisa o senhor e o senhor organiza com a comunidade. Está bem? Agora, vou passar a palavra para o Ver. José Freitas.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Vou acender o lampião aí, por favor. Bom dia a todos os colegas vereadores, Ver. Pablo, Ver. Cassiá, Ver.^a Karen, Ver. Culau e Ver. Jessé. Eu tenho acompanhado, já há algum tempo, essa situação, e o Ver. Culau colocou aqui da insistência e não desistência do Carlos Eloi, carinhosamente chamado de Chuchu. Cumprimento aqui também o Silvestre, o Duarte e o José Luiz, lá da comunidade; o secretário Vitorino; o secretário Rogério Baú; o Pingo Vilar; o Gustavo Cruz; o Leandro, representando aqui o DEMHAB; e a todos demais. Não só essa situação lá do Jardim das Oliveiras, mas tem outras situações em que a gente desanima. A gente desanima. Eu sou um daqueles que não desanima, que não desiste. Se a Prefeitura vai dizer que não vai fazer, ela tem que botar no papel porque é que não vai fazer. Porque eu sou de insistir. Esse é o trabalho diferenciado que eu faço. Porque não é só pedir, porque a gente sabe que é apenas mais um pedido lá. Olhem aqui, olhem aqui... Só do Jardim das Oliveiras. Olhem aí. O último, aqui, tem uma resposta positiva, que é em relação à regulação fundiária, porque eu destinei o valor. Acho que o Leandro vai colocar como está o andamento aí. Porque senão não acontece. Vai passar o senhor, vão passar todos eles, vai vir a nova geração e não vai acontecer se não tiver o recurso. Então, lá no Jardim das Oliveiras, mais cedo ou mais tarde vai acontecer, porque eu destinei, da

emenda parlamentar que a gente tem direito aqui, eu destinei, para acontecer lá. Agora tem outras coisas, como tu colocaste aí, em relação à infraestrutura, que tem que melhorar, tem que mudar. Pelo menos amenizar a situação até acontecer a regularização. Porque essas coisas, as demais coisas acontecerão depois da regularização estar concretizada. Aqui, a resposta que eu tive, foi em maio de 2023. (Lê.): “Em resposta, de acordo com informação prestada pelo Departamento Municipal – DEMHAB, informa que o NUI conhecido como Jardim das Oliveiras, que teve emenda impositiva destinada em 2022, conforme mencionado no ofício, está na fase final de... [Estou até adiantando a tua fala aqui] ...em fase final de confecção da documentação para envio à Secretaria Municipal de Administração de Patrimônio – SMAP –, visando a elaboração e a publicação do edital de licitação com a finalidade de contratação de serviço levantamento planialtimétrico e projeto urbanístico.” Então, está em andamento e eu acredito que as demais coisas virão depois disso, com a infraestrutura completa, mas, Ver. Culau e colegas vereadores, esse tipo de coisa tem que acontecer para ontem, porque as pessoas estão dentro do esgoto. Eu já vi essa situação lá, estão dentro do esgoto literalmente, e assim têm outros, e outros, e outros lugares de Porto Alegre que estão iguais ou piores. Então, como o senhor já encaminhou, acho que nós, a Prefeitura que está representada, devemos fazer uma ação lá para essas melhorias que precisam em relação à luz, em relação ao esgoto, enquanto aguarda essa regularização. Era isso.

SR. CARLOS ELOI RIBEIRO: Só quero salientar uma coisa: não estão no meio do esgoto com a água e o esgoto pela mesa nos dias de chuva, porque este homem que entrou dentro do buraco lá e fez o cloacal, este homem fez. Eu não acreditava mais em nada quando cheguei um dia lá e vi esse cara dentro de um buraco. Eu perguntei quem era aquele homem, era o Ver. Freitas. Fez o esgoto com essa equipe dele que está ali dentro da sala. Tinha oito ou nove trabalhando para que o povo não ficasse dentro do esgoto, que vinha até a altura da mesa, porque não tem saída a água. Ele foi lá, pagou, porque não foi a Prefeitura, para fazer a saída da água que não é 100% e fez o esgoto cloacal que, naquela parte

das 50 casas, não tinha. Saía água e esgoto tudo junto num buraco que está lá para quem quiser ir ver, está lá o buraco que ele mandou fazer, está lá a boca de lobo que ele mandou fazer. Não estou enchendo a bola de ninguém, nem enchendo linguça de ninguém, mas tem que existir vereadores assim como vocês que estão aqui, porque tem 70 vereadores aqui na Câmara, tem uns cinco ou seis aqui, está como lá na minha vila. Não acreditam mais, será? Não acreditam mais na Prefeitura, no poder acima dos vereadores? Quem manda na cidade de Porto Alegre? Eu como sou leigo, são os vereadores de Porto Alegre. Eles tomando atitudes, arrumam esta cidade, arrumam. Não deixem na mão deles lá. Então, é isso. Não estamos no meio do esgoto, vi pessoas e crianças doentes lá, porque este homem e a equipe fizeram o buraco. Eu tenho foto, eu fiz as fotos sem ele saber quem eu era.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Sr. Carlos. Vamos passar, então, para a Secretaria de Serviços Urbanos, para o secretário adjunto Vitorino, depois para a Secretaria de Obras. Acho que temos que pensar juntos se existe algum tipo de intervenção que nós possamos fazer em conjunto com o DMAE para esse tema do esgoto. Inclusive, pelo que eu consegui identificar, Sr. Carlos, pelas imagens que tu compartilhaste, deve ter um trecho curto em descida que, pelo que eu entendi, o pedido deles é a possibilidade de meio-fio, canalização fluvial, para que a água não extravase para as casas que ficam nas laterais. Então, ouvir os senhores vai ser importante para a comissão.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. VITORINO BASEGGIO: Bom dia a todos, sou Vitorino, secretário adjunto da Secretaria de Serviços Urbanos. Eu conheço o Jardim das Oliveiras, acho que há uns 14 anos, eu trabalhei ali próximo por muito tempo. É uma comunidade como tantas outras em Porto Alegre: irregular ou em fase de regularização, sem infraestrutura. Ali, até tem uma infraestrutura parcial, que é o esgoto cloacal. Isso também é um erro, porque não sei em que época de Porto Alegre colocou-se

esgoto cloacal em áreas que não tinham nenhuma outra infraestrutura. E as pessoas acabam usando o cloacal como pluvial no desespero, porque, no momento da chuva, quando a água começa a subir, vão lá, abrem o cloacal, que tem um cano de 100 milímetros de diâmetro, e acaba entupindo e. Se entra terra ali, aí não tem mais nem cloacal nem pluvial, que é o caso deles.

Eu estive fazendo uma visita com o engenheiro Cláudio e com o DMAE há uns meses lá, porque ali, na verdade, falta é infraestrutura, Ver. Freitas, o senhor conhece melhor do que eu lá o Jardim das Oliveiras, falta é o esgoto pluvial. Na verdade, partiria tudo de uma regularização fundiária para depois se expandir o serviço. O que tem ali é um acesso principal, ali no Jardim das Oliveiras, que, há alguns anos, foi feita uma conservação permanente precária, uma condição bem precária, sem esgoto pluvial inclusive, numa rua que é uma lomba. Provavelmente, se fosse hoje, tecnicamente talvez não tivesse viabilidade de se fazer sem drenagem, mas foi feita e tinha mais buraco que asfalto, na verdade. Então, no ano passado, eu estive lá, e a gente reconstruiu o asfalto, é isso o que o Sr. Chuchu está falando. Na Estrada da Serraria, tem um declive onde entra, então, na entrada, a gente fez uma rampa com massa quente para evitar que a água da Estrada da Serraria entrasse para a comunidade. Foi isso o que a gente fez lá. É um paliativo, que é o que é possível, porque a Secretaria de Serviços, onde não tem infraestrutura, o que faz é paliativo. Eu fiquei vendo essa questão da CEEE; lá, nós tivemos outros problemas, tivemos quedas de árvores lá dentro, e o acesso era tão difícil que tivemos que tirar na mão as árvores lá dentro, porque tu não conseguias entrar com um caminhão lá no Acesso 2, se eu não me engano, atrás do CTG. Inclusive, do CTG, caiu uma árvore para dentro da comunidade. Isso que o senhor colocou dos carros é verdadeiro, muito verdadeiro, porque quando nós fizemos o asfalto, tivemos que voltar três dias, porque os carros impediam que entrasse o caminhão do asfalto. Então, a gente teve que fazer um acordo, e é verdade, funcionou o acordo com os moradores. Alguns a gente tirou, inclusive, na mão, porque o carro estava ali abandonado, não era um carro que andava. Da Secretaria de Serviços, eu digo que vou encaminhar essa questão dos meios-fios ali naquele trecho, pelo menos,

realmente é uma estrada, a Serraria não tem meio-fio. É importante salientar que, se for colocado meio-fio ali, a gente vai precisar que os moradores façam o passeio, porque também não tem passeio. E hoje nem poderia ter legalmente, porque ela é ainda estrada, sem meio-fio, portanto os moradores estão isentos de fazer o passeio, enquanto não tiver meio-fio. Então vou encaminhar essa questão do meio-fio. Da nossa Secretaria é isso, eu estou à disposição, se formos caminhar lá, não sei se estarei ainda na Secretaria, mas se eu não estiver, outra pessoa vai estar. Realmente tem que levar condições mínimas para as pessoas ali. Se entrar no acesso principal à direita, na ponta lá embaixo, alaga tudo realmente quando chove, porque ali é um uma área baixa, ocupada de forma desordenada...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

SR. VITORINO BASEGGIO: É o Beco 2, não só o Beco 2, à direita para trás do CTG, ali toda aquela área. Obrigado.

SR. ROGÉRIO BAÚ: Bom dia, Vereador-Presidente Culau, bom dia demais vereadores, bom dia representantes da comunidade Carlos. Parabéns pela permanente energia e disposição de ajudar a sua comunidade. Acho que o relatório está muito bem posto. Antes de mais nada, gostaria de fazer um esclarecimento. No novo governo, de modo a gente poder ser mais racional na utilização dos recursos, houve uma divisão de atividades que cabiam, principalmente a SMOV, a antiga SMOV, depois SMIM, hoje SMOI, com serviços urbanos. Essa separação determinou, de uma maneira mais racional, que a Secretária de Obras é incumbida de obras novas, de obras mais robustas; e a Secretaria de Serviços Urbanos, numa atividade mais pormenorizada no sentido daquelas atividades mais de serviços. Tem dado certo. Parabéns à Secretaria de Serviços Urbanos. Como foi colocado aqui, reconhecido pelo próprio representante Carlos, a Serviços Urbanos já esteve no local próximo e deu uma solução, se não a ideal, uma paliativa, até que o carro-chefe, a regularização

fundiária, permita que o poder público faça investimentos, digamos, de maneira mais maciça. Nós, da SMOI, de qualquer forma, não vamos ficar às margem do processo, nós aqui estamos para apoiar as demais secretarias. É muito importante, o carro-chefe desse processo é o DMAE. O secretário Vitorino está entrando no processo mais de maneira paliativa, e a nossa Secretaria fica, digamos assim, à disposição, secretário Vitorino, do que for necessário no sentido de complementação. Num momento futuro, quando a regularidade fundiária for estabelecida, onde os grandes investimentos forem, digamos assim, tiverem num horizonte mais próximo, aí nós entramos com toda a energia, mas a gente está no processo, no sentido de apoiá-los.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, secretário. Como está sendo bastante citado o tema da regularização fundiária, Luciano, a palavra está contigo.

SR. LUCIANO GASPARIN: Bom dia a todos. Sr. Carlos, sobre a organização fundiária, que é um grande anseio de vocês, uma angústia que vocês têm. Eu entrei na SMHARF em 2021, então não sei o que aconteceu antes em relação ao Jardim das Oliveiras. Por que esse processo não andou para frente, enfim? Se eu não me engano, acho que tem uma parte ali que é uma área pública, não é toda privada. Tem uma partezinha da ocupação que está em cima de uma área pública, o que antigamente complicava muito qualquer processo de regularização fundiária. Agora, com a lei da Reurb, facilita. A gente tem ferramentas para que a gente possa regularizar. Então, como já falado pelo Ver. Freitas, com a destinação de recursos a gente pode priorizar a regularização do Jardim das Oliveiras. Nós já estamos na etapa... A licitação já foi realizada, já temos uma empresa vitoriosa, que vai regularizar outras áreas junto com o Jardim das Oliveiras. São de demandas de OP e de emendas impositivas. A etapa que está agora é a assinatura do contrato. Como quem assina é o DEMHAB, ele tem um ritual, tem que passar pelo conselho deliberativo, tem uma segurança para que o secretário possa assinar. Então a gente está nessa fase.

Como o Jardim das Oliveiras, no cronograma – dei uma verificada agora – é uma das primeiras áreas desse contrato, acredito que até junho nós estaremos começando com o levantamento planialtimétrico, com a topografia da área, para depois entrarmos com o projeto urbanístico. Com a topografia, a gente tem condições de instaurar a Reurb, e aí tem condições das demais secretarias também programarem seus serviços que estão faltando ali na área.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, Luciano. Acho que essa tua fala, esse teu relato também permite à comunidade e à comissão seguir acompanhando, Ver. José Freitas, para que esse prazo dado pelo senhor se concretize. Acho essa é uma notícia importante que tu trazes para a comissão.

O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Bom dia a todos, um abraço ao Sr. Carlos, que é um lutador. A gente precisa explicar algumas coisas. Eu fui secretário de obras, quero começar pelo maior problema que teve em Porto Alegre quando a Secretaria de Obras foi fazer, numa região da cidade, as questões das conservações permanentes, que, em média, se faz, principalmente em áreas que não são regularizadas, como disse o Vitorino, um paliativo que, às vezes, trazem muitos problemas. Inclusive isso foi o motivo da cassação de um vereador, quando botou a conservação permanente numa região da cidade, sem possibilidade. Então, secretários relapsos, muitas vezes, começaram a colocar pela cidade no bequinho aqui, ali, porque o cidadão pede, e aí tu tens que fazer muitas vezes, mas é irregular. Ele traz sérios problemas. A conservação permanente é aquela camadinha, muito fininha, que, se entrar um caminhão, quebra tudo, e não resiste. E traz outros problema, porque, quando nós botamos asfalto num local, pode criar outros problemas. Isso causou muitos problemas. O cidadão quer asfalto. Quem não quer asfalto? Se eles chegam a tirar paralelepípedo para botar asfalto, porque o paralelepípedo é ambiental,

ecológico. Então, a gente tem que esclarecer isso, o cidadão pede, e muitos fazem e, às vezes, desordenadamente sem orientação do órgão.

É importante dizer aqui para o Rogério Baú que o DMAE tem independência, tem recursos, portanto o DMAE é uma peça... Inclusive no passado emprestou dinheiro para a Prefeitura, muito dinheiro, mas ele não pode fazer se não tiver a regularização fundiária ou Reurb, como queiram. Área pública é uma coisa, e a área particular é outra. Na realidade, o DMAE quer fazer, mas ele tem independência: “oh, eu não vou lá fazer, se eu não tenho condições.” Ele não faz. Ele tem um orçamento próprio. Mas essa falta de comunicação, e por isso que, quando cheguei aqui, eu não vi o DEMHAB, e aí o Luciano chegou, o DEMHAB tem que dar uma noção para nós.

Então, às vezes, esse tipo de orientação... Se vocês notarem, se faz em Porto Alegre muito mais regularização nas áreas públicas, porque são públicas, se torna fácil. Mas na área privada ou particular, como queiram, às vezes, os lindeiros ali, até a família fez de um jeito, outro irmão fez de outro jeito, e aí começam os problemas. Nós temos muito na cidade. Eu fiz isso, para colocar para vocês a minha experiência e dizer que, às vezes, os secretários querem fazer, fazem até a pedido da comunidade, mas, às vezes, traz vários problemas. Agora aquele monte de fio ali, não sei por que vocês... tem tudo lá, mas tem mais fios do que telefone, tem mais fios do que energia elétrica muitas vezes, aquilo ali é impressionante. Então, nós podemos conversar com o Júlio, aquele é um caso que a cidade pode rever, porque vocês têm mais fios ali do que em qualquer local da cidade, é impressionante, chama a atenção.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Sim, e bota um, bota mais outro e vai botando. É verdade. Então, eu fiz essa alusão a vários aspectos, o problema é que o cidadão passa. A falta de coordenação das secretarias, muitas vezes, ocasiona o problema. Não é a primeira vez aqui, Maricato, Vitorino, que nós reclamamos da falta... o DMAE esteve aqui, trouxe o orçamento, botou ali,

mas ele é independente, embora ele seja da Prefeitura, ele independente. Ele tem orçamento independente, conseqüentemente ele faz sequer, e/ou conforme a cara do freguês, e conforme o secretário que está lá. Isso causa vários problema, nós já vimos aqui na comissão. Esta comissão debate muito essas demandas que vocês sofrem lá na comunidade, a CUTHAB é o órgão, e traz esse programa para cá, o mérito do nosso Ver. Freitas, que foi lá, botou sua equipe, cada caso é um caso, ele teve condições e fez. Botou uma emenda, e eu tenho certeza que, se fosse qualquer outro vereador, botaria a emenda também, só que até agora a emenda ainda não... A morosidade do sistema público é difícilíssima. Eu tenho quase certeza, Luciano, que vocês têm lá muito Reurb para fazer, quando, na realidade, se for público, se torna mais fácil, é verdade, mas também a morosidade faz com que demore o Reurb – a gente sabe, por várias questões, documentação, etc. e tal. Então eu quero parabenizar a secretaria do DEMHAB, mas se fizer um levantamento vocês vão ver que é muita área pública feita, mas muita área reurbana, que poderia ser feita, demora muito, a burocracia é muito grande nesse sentido. Eu vejo com muita satisfação, Seu Carlos, que nós temos uma comissão, nós somos fiscalizadores, não temos obrigação de fazer porque o vereador é Legislativo. A gente tem que deixar bem claro, é Legislativo, nós pressionamos o Executivo e, muitas vezes, conseguimos. A sua vinda aqui é para isso, para que nós possamos ajudá-lo, trazendo aqui várias secretarias que possam nos dar subsídios, como vereador, como está a situação lá e como nós podemos ajudar, como já está ajudando o Ver. Freitas, como todos nós aqui – um faz um pouquinho numa região, nós temos emendas impositivas, a gente ajuda uma entidade, a gente ajuda um hospital, a gente ajuda uma academia na área pública e assim vai. Cinquenta por cento das emendas impositivas são para a saúde. Assim como eu ajudo o Vila Nova, a Santa Casa, porque o cidadão precisa de saúde, eu também ajudo o posto de saúde, que é administrado pela maioria dos hospitais, como Santa Casa e Vila Nova e outros maiores ou menores. Então eu estou passando isso aqui para dar uma noção para os senhores de que a gente pode ajudar muito, deve ajudar muito, mas nós temos a nossas limitações. Nós somos Legislativo,

inclusive, às vezes a gente se atrapalha quando quer colocar uma lei que não vai ter validade, quando é apenas uma recomendação indicativa para o Executivo, que não é competência do vereador. Então a gente tem que ter muito cuidado, eu sempre faço questão, quando vou nos programas, de dizer isto: a competência do vereador e a competência do prefeito são diferentes; Legislativo é Legislativo, Executivo – está dizendo –, executa. É importante, o nosso papel, independentemente de ser governo ou não ser governo, nós temos que mostrar para vocês a realidade. Aquelas comunidades, Seu Carlos, que mais se mobilizam, são as que mais conquistam. Eu conheço o senhor, o senhor é um lutador, com o seu jeito, como o senhor disse, meio chula, mas vem e toca firme na ferida, e tenho certeza que a comunidade gosta do senhor assim, o senhor é um homem correto, honesto, autêntico, e tem que dizer as coisas. O senhor está buscando, e se precisar me coloco aqui à disposição, para o ano que vem, fazer uma emenda também para ajudar mais ainda o Ver. Freitas, e tenho certeza que muitos vereadores vão se colocar à disposição para que a gente possa resolver de vez essa situação lá. Essa é a minha participação, parabéns pela luta, contem com toda a Câmara, os vereadores, se não fazem tudo, mas fazem muita coisa boa e ajudam a comunidade, e a secretaria nos ajuda, porque quando a gente pede, a gente cobra deles também. Eles, às vezes, ficam brabos com a gente, Seu Carlos. “Pô, como é que tu não foste lá...” Tens uns que a gente até tem que apelar, mas tem que fazer.

SR. CARLOS ELOI RIBEIRO: Você encheu o meu peito de emoção. Acredito em ti, acredito no que tu diz e é assim que tem que ser um vereador. Os vereadores têm que ser assim. Eu acompanho a Câmara de Vereadores, eu não fico no WhatsApp vendo TikTok, blá-blá-blá, blá-blá-blá, eu fico vendo o que os homens que nós elegemos fazem pela nossa cidade. Eu conheço o Vitorino, esse aí eu conheço, aquele rapaz que está com o celular na mão, o Gustavo, eu conheço desde menino, ele é um guerreiro, ele e a mãe dele. Desde menino ele é um guerreiro, ele carregava jornal batendo nas portas, doando jornal,

informando a comunidade, perguntando se eu queria fazer uma reportagem. Parabéns, Gustavo, você está vencendo e você vai vencer.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): O Maricato, prefeito; o Pingo, lá na região da...

SR. CARLOS ELOI RIBEIRO: Esse rapaz aqui, o Maricato. Ele não se lembra, mas numa reunião, há 15 anos, eu vi que o Orçamento Participativo estava prometendo e eu conseguia cumprir com as demandas, eu era um. Esse cara aqui era presidente da cultura, ele pegou o microfone e disse assim, se não me falha a memória: “Eu empresto 1 milhão para pagar essa demanda.” Ele tinha, como presidente da cultura, dinheiro, quando a cultura não tinha nada quando ele pegou. Então, são esses homens que o cara tem que valorizar. Eu acompanho o trabalho dos vereadores. Chega na hora apresentação da Câmara, eu me sento para ver – eu te conheço, mas eu não gravo os nomes –, eu acompanho. Parabéns, vereador, e parabéns aos que estão aqui, os outros estão na luta por aí, mas é assim que funciona.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Para concluir, fiz essa grande explanação para dar conhecimento a vocês; se precisar de um vereador estamos aqui para ajudar, fazer a interligação com as secretarias – esse é o nosso objetivo. Todos vereadores, tenho certeza, se pedirem, eles vão à luta; às vezes não conseguem resolver porque aí tem problemas muito além do vereador e muito além das secretarias, às vezes, como acontece aqui, mas tenho certeza de que todos têm o mesmo objetivo. Nós não vamos ser perfeitos; a Prefeitura não vai ser perfeita, e como o senhor disse, Sr. Carlos, há 30 anos a gente vê as mesmas coisas. Eu tenho muita resistência também ao OP. O objetivo do OP é muito bom, mas quantas obras estão atrasadas há mais de 30 anos, que não se realizaram? E aí a do senhor vai ficando para trás, porque aquelas que foram as primeiras não se realizaram. A comunidade lá também, o senhor sabe, briga por uma obra que é deles, em detrimento do outro. Não tem, não tem para dois.

Eu me lembro, quando fui secretário, eu ia a uma comunidade, Vitorino, e tinha a obra para fazer, mas a comunidade estava dividida, um queria a obra lá, outro queria obra aqui. Aí eu disse: a obra é de vocês, decidam. Então, o objetivo do OP ninguém discute, é muito bom, mas a realização, na prática, traz problemas, que a (Ininteligível.) tem, dezenas, centenas, quem sabe milhares de obras do passado que até hoje não aconteceram. Obrigado, presidente, desculpe demorar um pouco mas eu precisava colocar essas questões aqui para gente também mostrar o que o Legislativo pode fazer.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Certo, vereador muito obrigado. Também quero agradecer as palavras do Sr. Carlos, a tua fiscalização para o nosso trabalho é muito importante. A Ver.^a Karen Santos está com a palavra.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Bom dia a todos e todas; para quem não me conhece eu sou a Ver.^a Karen Santos, estou vereadora aqui desde 2019, sempre nesta comissão, fui presidenta na legislatura passada, fico feliz de estar conhecendo a realidade do bairro; infelizmente a gente não consegue ter perna para abraçar todas as demandas das comunidades, e isso eu falo enquanto mandato mais bem eleito dessa cidade, com 15 mil votos. Digo isso porque os problemas se repetem, o problema do Rincão, que é o problema da Mapa, que é o problema da Restinga, que é o problema agora lá, sabe; então, acho que tem alguns instrumentos mais estruturais, assim, que fundamentam essas demandas, e essa crítica que o Cássia nos traz. A questão do OP hoje é que é uma parcela tão reduzida do orçamento, que é quase uma brincadeira com a população, mobilizar, organizar, colocar as comunidades para disputarem entre elas, e é incrível a ideia da população debater o orçamento da cidade, só que 20, 30, 50 milhões de reais não é nada, perto dos R\$ 11 bilhões, que é o orçamento do nosso Município. E o DMAE tem autonomia relativa; é bom corrigir isso porque é uma indicação a diretoria do DMAE, é um cargo comissionado. E a gente vem denunciando a paralisia do DMAE em relação, inclusive, ao

investimento daquilo que tem caixa, por uma ingerência de governos, que não começou com governo Melo. Então, é importante colocar também o DMAE dentro de uma política de governo – se não tem engenheiro, se não tem concurso, se não tem projeto, se a fiscalização hoje está refém das terceirizadas, se o serviço é não executado dentro dos prazos, se as obras não são cumpridas, tem responsabilidade. Está aí o Ministério Público de Contas, o Tribunal de Contas do Estado, que têm que ser acionados para gente entender o que está acontecendo com o nosso departamento, que está inoperante, frente a algumas demandas que a gente vem apontando, que são estruturais da cidade, como a questão da drenagem, o que a gente vê aí, as chuvas. A expressão da crise climática no nosso Município tem sido os alagamentos; então, enfim, não acho que a gente vai resolver esse problema neste ano, não acho que a gente vai resolver este problema agora, mas eu tenho acordo com os encaminhamentos que foram colocados. O nosso papel é denunciar, é desmascarar uma cidade segregada, questões que são de 20, 30 anos, e não mudam; então, não é uma questão deste governo. E como é que a gente consegue pensar o orçamento da cidade e a gestão da cidade para incluir a periferia no centro, para que a gente consiga pensar um modelo de cidade em que as pessoas não fiquem tão segregadas, onde já não tem drenagem, onde já não tem esgoto, projetos de regularização fundiária que incluam a população no centro. A gente tem 100 mil imóveis vazios no nosso Município e 152 áreas de risco. A conta não fecha. Esses imóveis da iniciativa privada estão aí na mão da especulação imobiliária, em mãos de famílias, de pessoas que nem moram, que nem vivem em Porto Alegre, mas tem os seus negócios aqui. Enquanto isso o único projeto de desenvolvimento urbano que os municípios e o governo federal vêm produzindo é colocar as pessoas cada vez mais para periferia. Isso tem que ser questionado porque tem espaço para as pessoas morarem no centro da cidade. A população de Porto Alegre diminuiu, de acordo com o último Censo; então, a gente tem que pensar formas e mecanismos, não só de levar os equipamentos públicos até a periferia, mas também de colocar as pessoas que têm disposição para morar mais perto das áreas centrais. Eu acho que a gente resolve muitos problemas

no âmbito do oferecimento dos serviços, dos direitos da população. No mais me somo aos encaminhamentos, quero estar junto lá na fiscalização, acho que a gente, enquanto comissão, tem que estar mais próximo dos responsáveis, das empresas que são terceirizadas hoje pela CEEE Equatorial. Antigamente a gente conhecia os eletricitistas, a gente conhecia quem fazia a gestão das zonais; hoje gente não tem conhecimento, só do Júlio, é muita responsabilidade para o Júlio., porque a gente sabe que são centenas de empresas terceirizadas que estão prestando serviço para a Equatorial hoje, que desconhecem a realidade do bairro, os becos, as vielas. Então é importante, sim, estar dando essa assessoria e essa programação para ir a Comissão junto lá e a gente conseguir articular com a comunidade. No mais, era essa a minha contribuição.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito bom, Ver.^a Karen. Maricato.

SR. LEONARDO MARICATO: Bom dia, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras. Saúdo vocês, saúdo meus colegas de Prefeitura. Teriam tantas coisas para colocar do que foi dito aqui, primeiramente, dizer que a Reurb – Regularização Fundiária Urbana – é fundamental para o avanço dos serviços públicos na comunidade. Claro que, como vários colegas falaram, há possibilidade de fazer ações, ações paliativas, mas a solução eu acredito e entendo que venha junto da Reurb. É importante o Chuchu estar presente aqui. Eu o conheço e, pessoalmente não tenho uma convivência tão intensa com ele, mas me chegam muitas informações da tua luta e do teu trabalho. Quero te parabenizar e dizer que tu estás numa comissão que existem vereadores muito competentes. Aqui, por exemplo, o Cassiá já acenou com apoio, não tenho dúvida de que o Pablo é um parceiro morador da Zona Sul e tantos outros vereadores que são parceiros de comunidade de periferia. O que acontece? Eu tenho uma visão um pouco diferente da vereadora, respeito a visão dela, mas eu acho que a periferia, ela tem que ser potencializada, existe uma questão econômica dentro das periferias. Vou usar o exemplo aqui da Restinga, muitas pessoas têm orgulho de morar na

Restinga, e eu, quando fui da descentralização de cultura e secretário de Cultura em Porto Alegre, eu privilegiava as periferias, porque eu acho que lá é que a economia funciona, roda, e os seus vizinhos e parentes conseguem ter uma convivência fraternal, acalma as comunidades, e o pessoal consegue ter acesso a serviços públicos de uma forma mais competente. Claro que eu também entendo que a periferia...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LEONARDO MARICATO: Não, vereadora, mas às vezes as pessoas querem ficar no seu território. Mas não é romance; é uma experiência de vida que eu tive e eu estou colocando aqui, da Sapolândia, do Lami até as ilhas, então a periferia, ela é rica em cultura. O que se consome na Restinga não é mesma coisa que se consome no Rubem Berta. Isso tem que ser potencializado, eu acho que o caminho é esse. Agora, na questão lá, tu podes contar com a subprefeitura, nós somos parceiros. Há algumas semanas, existiam alguns problemas da árvore que poderia novamente cair em cima da comunidade, estava dentro do CTG, nós conseguimos a poda da árvore. Nós estamos à disposição eu e o Gustavo.

Também queria fazer um parêntese aqui no Orçamento Participativo, eu venho do Orçamento Participativo há mais de 20 anos e eu via que eram colocadas, em governos anteriores, demandas extraordinárias nos livros, mas não eram cumpridas. Então, eu prefiro que a gente vá avançando num orçamento crescente para o Orçamento Participativo, mas que as demandas sejam cumpridas. Vinte milhões não é o ideal? Com certeza não é o ideal, temos que aumentar, mas se for cumprir os vinte milhões, então, que comece com vinte milhões e que sejam cumpridos. Eu tenho dez, doze livros de demandas com valores extraordinários que nunca foram cumpridos. Isso tem que deixar claro. E outra coisa: o Orçamento Participativo, tu demandas num ano para começar a realizar no outro, e, às vezes, as comunidades têm tanta necessidade, tanta urgência que o Orçamento Participativo parece para eles que não é a ferramenta

ideal, mas também é um acessório para que possa ir evoluindo. Seria isso, Presidente. Obrigado.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): O bom é quando a Câmara consegue ser um espaço do bom debate, né, Maricato? Eu não tenho dúvida...

SR. LEONARDO MARICATO: Com muito respeito.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Eu não tenho dúvida de que as comunidades e as periferias da nossa cidade desenvolvem a sua identidade própria, a sua luta popular, uma potência cultural enorme, mas eu imagino que aquilo que a Ver.^a Karen disse é que, não só em Porto Alegre, mas os grandes centros urbanos do nosso País, o povo mais pobre foi jogado para as regiões distantes do centro da cidade, sem infraestrutura, sem políticas públicas. O caso que tu falas da Sapolândia é um exemplo disso, que é quem mais sofre com alagamento, com a dificuldade do acesso às vagas na educação, à saúde e qualidade, e esse é o debate que a gente faz aqui. Então, passar para o Pingo, que representa a Secretaria de Governança. Depois, a gente ainda tem mais uma fala e fechamos com os encaminhamentos da nossa reunião.

SR. PINGO VILAR: Bom dia a todos os vereadores participantes dessa reunião. Eu sou o Pingo Vilar, coordenador da subprefeitura da SMGOV. E a nossa secretaria é uma secretaria que não executa; a nossa secretaria faz os encaminhamentos, aqui está o Gustavo, está o Maricato. E parabenizar o Seu Carlos Eloi – eu conheço lá a comunidade – pela sua luta, por ter essa vitalidade de vir aqui lutar pela comunidade e buscar alternativa para que as demandas sejam atendidas. Nós temos lá a subprefeitura que nós colocamos à sua disposição e à disposição da comunidade para os futuros encaminhamentos. O senhor pode procurar lá, não sei se o senhor conhece onde é a subprefeitura,

através do gestor Maricato, através do Gustavo que faz parte é do Orçamento Participativo, enfim, estamos à disposição de vocês.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Pingo Vilar. Passar, então, para o Gustavo Cruz. E, como eu imagino que o Sr. Carlos foi um bom porta-voz da comunidade, eu queria propor que a gente tivesse duas, três manifestações, no máximo, se mais alguém que está acompanhando tem interesse de se manifestar. Então, depois da fala do Gustavo, a gente garante essas intervenções, depois fazemos os encaminhamentos da reunião.

SR. GUSTAVO CRUZ DA SILVEIRA: Em primeiro lugar, eu gostaria de cumprimentar os vereadores por trazerem esse tema tão importante para a comunidade, também os colegas da Prefeitura e principalmente a comunidade, porque eu, como cria do Guarujá e jornalista do jornal do bairro, o Jornaleção, tive a oportunidade de acompanhar sempre a trajetória e ver que o nosso Carlos Elói, conhecido lá carinhosamente como Chuchu, continua na luta. Colocaram uma coisa importante que já foi ressaltada, mas sempre é bom explicar bem para a comunidade: o Orçamento Participativo realmente teve momentos em que houve grandes demandas e não houve execuções; porém, agora no governo Melo, a gente está tendo uma alteração nessa sistemática. Tem muitas comunidades da região sul que estão com demandas de habitação de 2023, de 2022 também, mas principalmente 2023, que estão sendo executadas agora. O dinheiro não se perde mais, a demanda pode demorar um pouco a ser executada, a gente tem casos de quatro comunidades da região que demandaram no Orçamento Participativo e que estão agora com levantamento topográfico em andamento, dentro da Reurb, que buscaram esses recursos no OP. Em 2024, cinco comunidades fizeram demandas de habitação e estão agora com a viabilidade já definida pelo DEMHAB para execução em 2025. Então é muito importante, eu acho que a comunidade também utiliza esse canal, que é o Orçamento Participativo, como uma forma de buscar mais recursos para regularização, porque a partir daí vai se conseguir outras coisas que precisam

da regularização antes. Hoje, o Jardim das Oliveiras não tem delegados no OP, mas isso não impede que participem, porque a gente conseguiu, desde 2023, e agora em 2024, uma parceria entre as entidades, apesar de o recurso ser reduzido, eles estão fazendo parcerias que possibilitam que se utilize principalmente o recurso na habitação. Tem alguns que têm demandas de pavimentação, de saneamento, mas a habitação está sendo priorizada dentro da comunidade. Então quero convidar o Chuchu e os outros representantes da comunidade para que participem do OP, que no ano que vem tenham delegados lá, mas que, mesmo não tendo delegados, solicitem que as outras comunidades destinem recursos para isso, que vai facilitar o caminho de vocês.

Eu teria outras coisas para falar, mas o tempo é curto, tem muita gente para falar, então mais uma vez quero parabenizar a comunidade por estar lutando, porque quem luta é que consegue as coisas, então continuem nessa aí que vai dar certo!

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Valeu, Gustavo. Temos a inscrição da Angela, presidenta da UAMPA; depois nós encerramos com os encaminhamentos à reunião.

SRA. ANGELA COMUNAL: Bom dia a todos e a todas. Eu precisava falar; me solidarizo ali com Seu Carlos, a gente poderia colocar as dificuldades das comunidades de Porto Alegre, porque essa colocação o senhor faz, Seu Carlos, da comunidade, isso a gente está ouvindo de muitas comunidades. Então eu, como presidente da UAMPA, a gente está fazendo algumas visitas nas comunidades e está vendo isso que o senhor fala. A minha estranheza é: bom, precisa da Reurb para colocar esgoto, mas não precisa dela para colocar a rede de água para cobrar! Precisa da Reurb para outras situações, mas não precisa, por exemplo, para aquele bando de fios que está ali – da CEEE, de empresas que não são nem multadas por aqueles fios. Se a gente visitar, pegar um ônibus e sair de uma ponta a outra da cidade, nas periferias, vai ser isso; vão ser praticamente as mesmas fotos. Eu moro no Morro da Cruz, numa periferia, e romantizo, por exemplo, não ter água quase todos os dias da semana, ou ter que

estar lutando para ter água. Deveria ser natural, não deveria, Giovani, a gente precisar fazer contato com o vereador para conseguir que façam o esgoto, nós estamos falando disso, de políticas de antigamente, que tu precisavas ter um vereador do teu lado para conseguires as coisas. Precisa ter na Prefeitura um planejamento para essas questões! Eu pago imposto assim como o pessoal do Menino Deus paga imposto! Tudo que a gente compra tem imposto, então a cesta básica, claro que para nós vai ser um pouco mais cara, porque a gente tem mais dificuldades, porque as comunidades carentes têm mais dificuldade, por isso! Mas a gente não precisa, eu acho que a Prefeitura deveria ter um planejamento para essas questões, e todas as comunidades estão mais ou menos parecidas. O que eu vejo é que ela não está abandonada há 30 anos – e aí algumas pessoas vão entender –, a cidade está abandonada há mais ou menos uns 20 anos, porque tem obras de Orçamento Participativo... Eu já fui conselheira do Orçamento Participativo numa época em que o Orçamento Participativo era maravilhoso, nós conseguimos, o Morro da Cruz conseguiu duas escolas com a questão do OP. Hoje não se fala isso, não se fala em grandes obras na comunidade, nós não temos uma obra de grande porte na comunidade pelo OP na grande Partenon há muitos anos – há muitos anos! Então eu me solidarizo com o senhor, porque eu acho que é isso, a gente precisa – para quem não sabe, a UAMP é a União das Associações de Moradores de Porto Alegre. Nessa grande união das associações, a gente tenta lutar para que toda a comunidade possa ter os seus direitos garantidos, e é isso. Muito obrigada.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito importante a tua presença, Ângela. Vou me permitir, Sr. Carlos, te chamar de Chuchu também. (Risos.) Gostaria de dizer que a Comissão vai estar sempre de portas abertas para o senhor.

Eu acho que é perceptível, pelas falas, que nós temos, entre os vereadores – e isso é da vida democrática que nós defendemos –, visões diferentes, projetos diferentes, inclusive, muitas vezes, de cidade. Eu e a Ver.^a Karen, por exemplo,

somos de partidos de oposição ao atual governo municipal. Uma das críticas que nós fazemos é que, muitas vezes, os recursos que sobram no caixa da Prefeitura poderiam estar colocados a serviço de mais recursos ao Orçamento Participativo, que eu tenho certeza de que há um consenso que são insuficientes. Então eu estou dando um exemplo das diferenças que nós temos aqui, mas o que importa hoje – e eu comentava no início – é que esta foi uma pauta trazida pela associação, teve a interlocução também do Ver. José Freitas. Eu acho que, nas pautas concretas do Jardim das Oliveiras, nós temos condições de estamos juntos. Eu acho que é importante a manifestação trazida aqui pelo Luciano, que vai exigir de nós a fiscalização, porque a pressão, a cobrança é fundamental para que os prazos apresentados se concretizem. Então a gente tem uma sinalização, de junho deste ano, ter o início do processo também, a partir da emenda que foi encaminhada. O secretário Vitorino sinalizou também uma disposição de seguir em diálogo para viabilizar o meio fio, que é um dos elementos que tu trouxeste aqui também nos teus relatos e reivindicações. Deixei, no início da nossa reunião, essa sugestão de juntos fazermos esse agendamento com a CEEE. Acho que esse é um apanhado das questões da reunião de hoje que fazem com que seja uma reunião positiva. Da minha parte, se o Ver. José Freitas quiser fazer o fechamento, fica à vontade. Muito obrigado a todos e todas que vieram, às representações do governo e, em especial, ao Sr. Carlos e a toda a comunidade do Jardim das Oliveiras.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Eu só queria fazer uma pergunta, não sei se é quem é da Prefeitura que vai responder. O Gustavo falou sobre o Orçamento Participativo, a minha pergunta é a seguinte: para acontecerem as melhorias futuras no Jardim das Oliveira, tem que estar gravado um orçamento participativo ou independe disso. Porque – e me perdoem, eu não acredito no Orçamento Participativo. A minha pergunta é essa. Eu vou mais fundo ainda, o Orçamento Participativo, para mim, é politicagem só.

SR. CARLOS ELOI RIBEIRO: Concordo. Eu fui uma vítima, eu sou uma vítima com trinta e poucos anos levando cento e tantas... Vitorino,...

(Manifestações paralelas. Ininteligíveis.)

SR. VITORINO BASEGGIO: Esse debate precisaria de mais tempo.

SR. CARLOS ELOI RIBEIRO: Não estou dizendo que agora vão, em torno de meia dúzia lá, e conseguem a demanda. Mas antes nós vínhamos em 5.000, e as demanda eram montadas para 5.000 vilas. Acumularam demandas, eu tenho minhas demandas. Eu ganhei em improbidade, na época, R\$ 80 mil para fazer a topografia e está lá...

SR. VITORINO BASEGGIO: Eu poderia ser objetivo, Ver. José Freitas, mas só quero fazer uma ressalva: duas coisas. Primeiro, que esse descrédito do Orçamento Participativo ... Nós participamos de uma reunião com prefeito Melo na Cruzeiro no ano passado, no ano retrasado, em que as pessoas rasgavam o livro do Orçamento Participativo quando falavam, porque nós tivemos um governo de 16 anos, em Porto Alegre, que não cumpriu um terço do que gravou no Orçamento Participativo, por isso o descrédito, verdade seja dita. Agora, quando é questionado, por exemplo, que se leve água a uma comunidade, que é para cobrar para isso, e que não precisa de regularização? Minha gente, água não se leva para cobrar, se leva água para as pessoas terem água; é por isso que se leva água. E, ainda assim, em alguns lugares, a gente leva quando está em fase de regularização. Ver. José Freitas, o senhor mesmo respondeu à pergunta antes, o senhor não demandou uma emenda impositiva para lá para fazer o saneamento, aliás, a regulação fundiária? Isso é a prova que não é só através do Orçamento Participativo, e também tem programas da Prefeitura para isso. Mas a regulação fundiária é necessária nesse caso específico, porque se trata de uma área privada, inclusive, a maioria dela é área privada. Então, se a Prefeitura atuar numa área privada, se não tiver regularização, corre o risco

inclusive de cometer um crime. Então tem várias questões envolvidas, isso não é uma questão simples que se resolver. Ver. Cassiá Carpes, foste extremamente feliz na tua colocação, é isso mesmo. Ali é um caso, um exemplo de onde foi colocado um asfalto sem drenagem, porque o anseio da comunidade, às vezes, força isso. Mas, hoje, a gente é muito mais criterioso com relação a isso e, às vezes, apanha inclusive por isso, mas sem drenagem não dá para fazer.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Maricato, quer fazer algum comentário rápido?

SR. LEONARDO MARICATO: Rápido? Não, então deixa, não vou fazer porque vai demorar uns cinco minutos, melhor não.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Perfeito. Vamos marcar uma audiência da CUTHAB para tratar só de Orçamento Participativo daí a gente faz uma comparação que governo investiu mais. É assim que a gente faz, está bom? Um abraço.

Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 11h23min.)